

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Após Suzano, BNDES prepara venda de R\$ 6 bi em debêntures da Vale	2
Título: Destaques	4
Título: Brasil ganha destaque entre produtores mundiais de petróleo.....	5
Título: Novas tecnologias podem facilitar o licenciamento de hidrelétricas	6
Título: Curtas	8
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	9
Título:	9
Título: Era do petróleo chega ao fim na Venezuela	9
VEÍCULO: O Globo	10
Título: BNDES venderá R\$ 2 bilhões em títulos da Vale.....	11

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 08/10/2020****Seção: Empresas****Autor: Francisco Góes****Título: Após Suzano, BNDES prepara venda de R\$ 6 bi em debêntures da Vale**

Cabral, diretor de privatizações do BNDES, disse que trabalha com os bancos contratados para precificar as debêntures da mineradora no começo de 2021 — Foto: Divulgação

Depois de fechar oficialmente, na noite de terça-feira, a operação de venda de ações da Suzano, na qual levantou R\$ 6,91 bilhões, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) espera concluir outra grande oferta no começo do ano que vem. O BNDES contratou sindicato de bancos liderado pelo Bradesco para vender R\$ 6 bilhões em debêntures da Vale detidas pela própria instituição de fomento e pela União. São títulos da época da privatização da mineradora, no fim dos anos 1990, e que pagam royalties associados a algumas minas que, na época, ainda não produziam.

“A emissão das debêntures foi a forma encontrada na privatização da Vale para capturar valor e fazer com que a empresa, quando passasse a produzir nessas minas, pagasse royalties à União”, disse ao **Valor** o diretor de privatizações do BNDES, Leonardo Cabral.

Ele afirmou que o BNDES vem trabalhando com os bancos privados contratados para precificar as debêntures de Vale no começo de 2021. A ideia é fazer a venda conjunta das debêntures detidas pelo banco e pela União. Qualquer outra oferta de ações de empresas da carteira da BNDESPar, o braço de participações societárias do banco, vai depender das condições de mercado, disse Cabral. Ele insistiu que o banco não tem pressa na venda de ações de companhias participadas e que o horizonte final desse desinvestimento é 2022, ano em que termina o mandato de Jair Bolsonaro e em que haverá novas eleições presidenciais.

Na Vale, além das debêntures, o banco de fomento ainda possui 3,57% das ações da mineradora

No que vai deste ano, porém, e apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o BNDES vendeu R\$ 42 bilhões em ações. A conta considera a venda de R\$ 22 bilhões em ações ordinárias de Petrobras, em fevereiro; de R\$ 8,1 bilhões de Vale, em agosto; e os R\$ 6,9 bilhões de Suzano este mês. Além dessas transações, houve operações menores, como a venda da participação de 1,45%

em ações preferenciais que a BNDESPar tinha em Gerdau, avaliada, em 30 de junho, em R\$ 398 milhões.

Ainda assim, depois dessas operações, a carteira de participações societárias do BNDES totalizava, no fim de setembro, R\$ 75 bilhões. O número inclui ações de empresas não coligadas, precificadas a valor justo; coligadas, que entram na conta por equivalência patrimonial; e cotas de fundos de investimento. Para todo esse universo, possíveis vendas dependem das condições de mercado. Ao ser perguntado sobre prazos, Cabral repete frase, que se transformou em espécie de mantra: “Não temos pressa de vender, se o mercado não está favorável, a gente segura e recua; o prazo final é 2022.”

Essa lógica se aplicou à venda da posição que o banco tinha em Suzano. O BNDES vendeu 100% dos 11,04% que mantinha na companhia, o equivalente a 150.217.425 ações ordinárias. A operação incluiu 13.180.000 American Depositary Shares (ADS). A oferta global foi precificada a R\$ 46 por ação, totalizando R\$ 6.910.001.550,00.

Cabral disse que houve demanda superior a três vezes a oferta base. Na visão dele, foi uma oferta “emblemática” dadas as condições de mercado.

“Conseguimos todos - BNDES, sindicato de bancos e companhia - realizar uma oferta que teve bastante sucesso; conseguimos um preço interessante para o BNDES e um aumento da base de acionistas para a companhia.”

Quem comprou foi, sobretudo, o investidor institucional e metade da transação foi colocada com investidores estrangeiros, seja via ADRs, na bolsa americana; como diretamente na B3. Grande parte da liquidez de Suzano está no Brasil, disse Cabral. A decisão de vender Suzano foi tomada em 15 de agosto, poucos semanas depois de o banco ter realizado a venda de ações de Vale na bolsa brasileira.

Depois de atingir o piso de R\$ 30 por ação no início da crise derivada do coronavírus, a ação de Suzano, uma das referências no Brasil em termos de agenda ESG (políticas sociais, ambientais e de governança), tinha se recuperado chegando a negociar a R\$ 45, R\$ 50 por ação de forma constante, o que deu conforto ao banco para realizar a operação. No meio do caminho, no entanto, o mercado “virou”, diz Cabral. Mas o banco decidiu continuar com a operação.

Houve “queda-de-braço” com os investidores para chegar ao preço final da oferta. O BNDES disse aos bancos que não venderia a ação por R\$ 44, preço indicado na formação do livro, e conseguiu-se chegar a R\$ 46, o que era a meta do banco. A operação foi coordenada por um sindicato liderado pelo J.P. Morgan, teve ativa participação da administração da Suzano e foi concluída no

prazo de 45 dias, disse Cabral. Ao todo houve conversas com cerca de 150 investidores.

A curto prazo, porém, os sinais são de cautela. A BNDESPar ainda detém cerca de 900 mil ações preferenciais de Petrobras as quais, somadas a um lote pequeno de ordinárias que o banco ainda possuía na companhia em 30 de junho, perfaziam 7,04% do capital da petroleira. A fatia era avaliada em R\$ 19,7 bilhões no fim do primeiro semestre. “Hoje não tem nenhum esforço de venda de Petrobras, seja em diretoria ou no conselho do BNDES”, disse Cabral.

Na Vale, além das debêntures, o banco ainda possui 3,57% das ações da mineradora. Antes da venda do outro lote de ações da empresa, em agosto, a fatia em Vale chegava a 6,2%. Depois da operação, o BNDES se comprometeu com o Bank of America (Bofa), que realizou a transação, a não vender a posição remanescente em Vale por 90 dias. Esse prazo termina no começo de novembro, quando também expira o acordo de acionistas da mineradora, o que vai liberar os atuais controladores da empresa a venderem suas ações. “Depois dessa data estaremos livres para vender quando acharmos adequado”, disse Cabral. Ele reconheceu, porém, que nos atuais patamares de preço da ação de Vale (R\$ 60,40 ontem) o banco não tem interesse de vender.

Outra ação em carteira para venda é JBS, cuja operação depois de começar no ano passado está no momento em compasso de espera. Na Klabin, na qual o BNDES tem 7,54% do capital, o banco não fará qualquer movimento enquanto não for definida a discussão com os controladores sobre o pagamento de royalties pelo uso da marca da companhia. Ações de Eletrobras, que também formam a carteira da BNDESPar, dependem da inclusão da companhia no Programa Nacional de Desestatização (PND) para serem vendidas.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 08/10/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Leilões da ANP

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) aprovou a inscrição de mais seis empresas para a oferta permanente - mecanismo de leilão sob demanda pelo qual o órgão regulador coloca à disposição do mercado, permanentemente, uma lista de campos devolvidos à União e blocos exploratórios ofertados em leilões anteriores e não arrematados. A petroleira norueguesa Equinor e cinco pequenas companhias (ETEP Indústria Metalúrgica, CE Engenharia, Phoenix Óleo & Gás, Subtec Serviços e Tarmar Energia e Participações) vão reforçar a lista de

empresas aptas a adquirirem ativos por meio da oferta permanente. Atualmente, há 63 empresas inscritas. A ANP realiza no dia 3 de dezembro a licitação dos ativos, como parte do 2º ciclo da oferta permanente. O primeiro leilão ocorreu em 2019.

Vale na Indonésia

A Vale Canada Limited (VCL), subsidiária da Vale, em conjunto com a Sumitomo Metal Mining (SMM), efetuaram a venda e a transferência de 20% de participação na PT Vale Indonésia para a PT Indonésia Asahan Aluminium (Persero, também conhecida como Inalum). De acordo com os termos do negócio revelados em 19 de junho de 2020, a Vale Canada recebeu aproximadamente US\$ 278 milhões pelo negócio. Segundo comunicado da Vale, a transação satisfaz a obrigação de desinvestimento da PT Vale estabelecida no contrato com o governo da Indonésia, sendo um dos requerimentos necessários para que a PT Vale estenda suas operações além de 2025.

Produção recorde de S-10

A Petrobras informou que superou o recorde de produção de Diesel S-10, com baixo teor de enxofre, atingindo a marca de 1,89 milhão de metros cúbicos no mês de setembro, sendo o quarto mês seguido de quebra de marca. A companhia anunciou também que superou o próprio recorde de vendas do mesmo produto, comercializando 1,91 milhão de metros cúbicos no mês. As vendas do produto em setembro superaram em 7,3% o recorde anterior.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 08/10/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy

Título: Brasil ganha destaque entre produtores mundiais de petróleo

Alavancado pelo pré-sal, o Brasil foi o quinto país que mais aumentou a produção de petróleo entre 2011 e 2019, no mundo. Um dos principais destaques da geopolítica do petróleo na década de 2010, a expectativa é que a relevância do Brasil no mercado global aumente ainda mais nas próximas décadas.

Levantamento do **Valor**, com base em dados da petroleira BP e compilados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), mostra que a produção brasileira cresceu 32,4% entre 2011 e 2019, patamar acima da média mundial de 13,1%. Líbia (137%), EUA (116%), Iraque (72%) e Canadá (55%) tiveram evolução mais intensa que a do Brasil.

De 13º maior produtor de petróleo no mundo em 2011, o Brasil avançou para a 10ª posição no ranking, superando países como México e Venezuela, e se tornando o maior produtor da América Latina. Ao todo, o país produziu em 2019, em média, 2,877 milhões de barris/dia, o equivalente a 3% da produção global.

Enquanto no Brasil o pré-sal foi o grande propulsor do crescimento, em países como EUA e Canadá foi a produção não convencional (como o shale americano e as areias betuminosas canadenses).

O levantamento do **Valor** mostra que o crescimento da produção mundial foi sustentado por países de fora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Enquanto a produção média dos membros do cartel subiu 1,9% entre 2011 e 2019, a produção fora da Opep cresceu 21% no período. A fatia de mercado da Opep, que em 2011 era de 41,4%, caiu para 37,3%.

Para 2020, no entanto, o relatório de maio do cartel aponta que poucos países fora do grupo devem apresentar crescimento na produção, incluindo, notadamente, o Brasil, além de Noruega, Guiana e Austrália. A expectativa é que a produção não-Opep este ano sofra contração de 3,5 milhões de barris/dia, impacto principalmente de quedas na Rússia, EUA e Canadá, como reflexo da pandemia.

De acordo com o estudo “Energy Outlook 2020”, publicado pela BP em setembro, países de fora da Opep, com destaque para EUA e Brasil, tendem a ganhar mercado até os anos 2030. Nas décadas seguintes, porém, a expectativa é que a produção não-Opep comece a perder espaço para os membros do cartel, que possuem estruturas de custos mais baixas.

A BP estima que a produção brasileira de petróleo crescerá de forma rápida nas próximas décadas, do patamar atual de 3 milhões de barris/dia para um pico de 4,3 milhões a 5 milhões de barris diários.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 08/10/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy

Título: Novas tecnologias podem facilitar o licenciamento de hidrelétricas

Angélica Barreto, da Tijoá, e Mauro Rebelo, da BioBureau, acreditam que monitoramento por DNA será mais preciso — Foto: Léo Pinheiro/Valor

As geradoras de energia enfrentam dificuldades, nos últimos anos, para licenciar grandes hidrelétricas pela sensibilidade socioambiental associada à inundação

de grandes áreas onde as usinas operam. Tecnologias que ajudam a mitigar esses impactos começam a abrir, porém, novas perspectivas para os projetos no que se refere ao licenciamento ambiental conduzido por diferentes órgãos regulatórios, entre os quais está o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Com uso de soluções tecnológicas, os licenciamentos podem se tornar mais céleres, dizem especialistas.

Um exemplo do uso da tecnologia para reduzir o impacto das hidrelétricas no ambiente está na startup BioBureau, do Rio, que, no fim de setembro, começou a fazer coletas de água na usina Três Irmãos, a maior do rio Tietê, para desenvolver o primeiro monitoramento massivo de fauna aquática a partir de análises de DNA. O método retira apenas amostras de água do reservatório e permite, ao mesmo tempo, identificar um maior número de espécies do que as metodologias tradicionais.

A companhia, fundada pelo biólogo marinho e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mauro Rebelo, fechou contrato com a concessionária Tijoá, dona da Três Irmãos, no valor de R\$ 1,69 milhão. O dinheiro será usado para realizar o levantamento, que terá dois anos de duração. O acordo é financiado com recursos do programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A usina de Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW e tinha como condicionante para sua licença de operação o monitoramento das espécies do reservatório. Até então o processo era feito pela retirada de espécies do ambiente nativo para análise. Rebelo acredita que iniciativas como a da BioBureau vão ajudar em futuros processos de licenciamento, pois contribuem também para a ampliação dos estudos das espécies.

“Uma das vantagens do uso do DNA é o volume pequeno de amostras e a enorme quantidade de informações obtidas. Há a possibilidade de automatizar o processo, então conseguimos processar um número maior de amostras. Vamos caracterizar melhor a biodiversidade. Isso traz robustez para a informação, o que melhora a forma como o órgão ambiental olha para os resultados do monitoramento”, diz Rebelo.

A gerente de Meio Ambiente Fundiário da Tijoá, Angélica Barreto, afirma que se questionava sobre a real eficácia do monitoramento tradicional, mais invasivo e menos preciso. “Prevemos uma grande contribuição [da iniciativa] nos futuros processos de licenciamento. Há ganhos em amostragem e precisão, com um número maior de espécies identificadas.”

Incertezas sobre a obtenção de licenças e demora nos pareceres do Ibama estão entre os principais fatores de risco para novos projetos no Brasil. O tema está

em debate, inclusive, no Congresso a partir do projeto da Lei Geral do Licenciamento Ambiental (PL 3729/2004). A expectativa é que o projeto seja votado na Câmara ainda este ano, apesar das críticas de ambientalistas, que apontam a flexibilização das regras de proteção. A nova lei permitirá que uma maior gama de empreendimentos use a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso (LAC), que dispensa estudos prévios de impacto ambiental.

De acordo com o ex-presidente do Ibama Curt Trennepohl, mesmo antes da aprovação da nova lei, alternativas tecnológicas podem acelerar os processos de licenciamento de novas unidades, além de ajudar no acompanhamento das condicionantes das usinas existentes. Para ele, o país não precisa afrouxar as exigências ambientais. “Não se admite mais que um processo de licenciamento de hidrelétrica demore oito, dez anos. Precisamos criar e implantar novos mecanismos para dar maior celeridade sem perder a segurança ambiental no licenciamento e acompanhamento de atividades”, diz.

Iniciativas para tornar o aval ambiental mais célere e transparente têm surgido no próprio Ibama. Em agosto o órgão informatizou os processos de licenciamento, eliminando a necessidade de troca de documentos físicos entre o órgão e o empreendedor durante a análise dos projetos. Com isto, é possível acompanhar todas as etapas dos processos de forma remota. O analista ambiental do Ibama Alexandre Souza ressalva, no entanto, que a análise humana é um ponto crucial dos processos. Ele acrescenta que hidrelétricas têm alta sensibilidade ambiental, portanto há um limite para a mitigação de impactos.

“Existem tecnologias surgindo, há alternativas para facilitar a movimentação dos peixes e não atrapalhar a reprodução, por exemplo, mas hidrelétricas sempre têm impacto significativo”, diz. As discussões ocorrem em meio às sinalizações do governo de interesse em viabilizar hidrelétricas de grande porte. O Programa de Parcerias e Investimentos incluiu desde 2019 quatro projetos no portfólio para apoio no licenciamento: Castanheira (MT), Bem Querer (RR), Telêmaco Borba (PR) e Tabajara (RO).

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 08/10/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Produção da PetroRio

A produção média de petróleo da PetroRio em setembro foi de 32.398 barris de óleo por dia e, no acumulado do terceiro trimestre, a média ficou em 29,33 mil. Segundo comunicado divulgado ao mercado, com dados preliminares e não auditados, o Campo de Frade registrou produção média de 12,77 mil barris em setembro e 12.838 no terceiro trimestre. Já o Campo de Polvo teve produção de 10.293 mil barris e 9.065 mil barris nos mesmos períodos, respectivamente. Já as vendas em setembro somaram 906 mil barris. No trimestre, o indicador ultrapassou 2,397 milhões de barris.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/10/2020

Seção: Coluna do Broadcast

Autor:

Título:

» Não rola. A maior oferta de gás proveniente do pré-sal nos próximos anos não garantirá a queda nos preços do gás de cozinha. Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que atrelar essa expectativa é temerário e irresponsável, ainda que parte do GLP (o gás de cozinha) seja obtida do gás natural.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 08/10/2020

Seção: Internacional

Autor: Cabimas

Título: Era do petróleo chega ao fim na Venezuela

Refinarias enferrujam, receitas com combustível despencam e consumidores enfrentam longas filas por um pouco de gasolina

Pela primeira vez em um século, não há equipamentos para a exploração de petróleo na Venezuela. Os poços que permitiam o acesso às maiores reservas do mundo foram abandonados ou deixados para queimar gases tóxicos com um clarão alaranjado sobre pequenas cidades. As refinarias que processavam o óleo para exportação não passam de montes de metal enferrujado, vazando petróleo que mancha de preto as praias e cobre a superfície do mar com um brilho oleoso. A escassez de combustível levou o país à paralisação. Em todos os postos de gasolina, as filas se estendem por quilômetros.

O colossal setor petrolífero da Venezuela, que dava vida ao país e alimentou o mercado internacional de energia por um século, está praticamente parado. A

produção foi reduzida a um filete em razão de anos de má administração e pelas sanções americanas. O colapso deixa uma economia destruída e o ambiente devastado, afirmam alguns analistas, decretando o fim da era da Venezuela como fornecedora de energia. “Os dias da Venezuela como um país petrolífero acabaram”, disse Risa Grais-Targow, analista do Eurasia Group, consultoria de risco político.

O país, que dez anos atrás era o maior produtor da América Latina, com uma receita de cerca de US\$ 90 bilhões por ano com as exportações, no final deste ano, deverá faturar líquidos apenas US\$ 2,3 bilhões – menos do que o montante agregado que os imigrantes venezuelanos enviarão para casa para sustentar suas famílias, segundo Pilar Navarro, economista de Caracas. Durante o boom do petróleo, a PDVSA, estatal petrolífera, inundava os moradores das cidades produtoras com benefícios que incluíam alimentos grátis, acampamentos de verão e brinquedos natalinos, além da construção de hospitais e escolas.

Agora, dezenas de milhares de operários da companhia falida trabalham no desmantelamento das instalações da companhia em busca de ferro velho, ou tentam vender seus característicos macacões com o logo da companhia para conseguir algum dinheiro. O fim da função central do petróleo na economia da Venezuela é uma reviravolta traumática para uma nação que, em muitos sentidos, se definia como um Estado petrolífero. Depois que as principais reservas foram descobertas perto do Lago Maracaibo, em 1914, os petroleiros dos Estados Unidos chegaram em grande número à Venezuela.

Nos anos que se seguiram, apesar das receitas abundantes do petróleo, a Venezuela enfrentou uma montanha russa de endividamento recorrente e crises financeiras. A riqueza não contribuiu para reduzir a corrupção ou a desigualdade. Nos anos 90, o ex-paraquedista Hugo Chávez apareceu no cenário nacional prometendo uma revolução que colocaria o petróleo venezuelano para trabalhar para sua maioria pobre. Logo depois de ser eleito presidente, em 1998, Chávez apropriou-se da respeitada companhia petrolífera estatal, demitiu cerca de 20 mil profissionais, estatizou ativos petrolíferos estrangeiros e permitiu que seus aliados pilhassem as receitas.

O conturbado setor mergulhou em queda livre no ano passado, quando os EUA acusaram o sucessor e protegido de Chávez, o presidente Nicolás Maduro, de fraude eleitoral, e impuseram severas sanções. Em pouco tempo, os parceiros da Venezuela sumiram. Agora, mais de 5 milhões de venezuelanos, ou 1 em cada 6 habitantes, deixaram o país desde 2015 e vivem exilados no exterior.

VEÍCULO: O Globo

Data: 08/10/2020

Seção: Economia**Autor: Eduardo Campos, Geralda Doca e agências internacionais****Título: BNDES venderá R\$ 2 bilhões em títulos da Vale**

Operação deve ser feita até o início do ano que vem e faz parte da estratégia de redução de participações em empresas. Equipe econômica diz já ter acordado venda dos Correios, da Eletrobras e do Porto de Santos

SÃO PAULO E BRASÍLIA- O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) espera concluir a venda de cerca de R\$ 2 bilhões em títulos (debêntures) da Vale até o início do ano que vem.

Em setembro, o BNDES contratou bancos para coordenar a oferta, como parte de sua estratégia para se desfazer dos títulos por seu braço de investimentos (BNDESPar) e focar principalmente em pequenas empresas e infraestrutura.

O governo federal também vai se juntar ao BNDESPar na venda das chamadas “debêntures participativas” da Vale, em uma oferta que pode chegar a R\$ 6 bilhões, disse ontem diretor de privatizações do banco, Leonardo Cabral.

Na semana passada, o banco de fomento levantou R\$ 6,9 bilhões com a venda de ações que detinha da Suzano. No início do ano, o BNDES já havia vendido ações da Vale e da Petrobras.

Cabral disse que o banco está monitorando o apetite do mercado em vender fatias adicionais na Petrobras e na Vale, mas acrescentou que há prazo claro para isso.

A meta do BNDES é vender R\$ 90 bilhões de sua carteira de títulos até o fim de 2022 e já vendeu metade disso até agora.

Algumas empresas do portfólio podem demorar mais para serem vendidas, ponderou o executivo durante entrevista ontem.

PRIVATIZAÇÕES ACORDADAS

A equipe econômica do governo Jair Bolsonaro pretende acelerar as privatizações e alega já ter acordo para vender três estatais (Correios, Eletrobras e Porto de Santos) e os contratos da Pré-Sal Petróleo S.A. (PP-SA). Neste caso, cada contrato pode gerar uma receita de R\$ 100 bilhões, segundo estimativas dos técnicos.

Contudo, o plano do ministro da Economia, Paulo Guedes, em obter ao todo R\$ 1 trilhão com privatizações enfrenta dificuldades no Congresso. Técnicos da

equipe reclamam que os políticos “sentaram em cima” dos projetos apresentados.

O impasse gerou um embate entre Guedes e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia(DEM-RJ). O ministro disse que Maia teria se aliado aos partidos da oposição contra as privatizações. Ele reagiu e chamou o ministro de desequilibrado. Os dois fizeram as pazes em um jantar organizado por apoiadores no início da semana.

Guedes quer aprovar pelo menos o fim do monopólio dos Correios este ano. A equipe econômica pretende usar parte dos recursos das privatizações para criar um fundo de investimento em infraestrutura.

CAPAS DE JORNAIS

Guedes reafirma que auxílio emergencial e estado de calamidade terminam em dezembro **AB**



Valor ECONÔMICO
20
ANOS

BNDES prepara venda de R\$ 6 bi em papéis da Vale

Depois de fechar oficialmente, no mês de novembro, a venda de 550 mil doses — um acordo que deu início ao capital financeiro, o Colégio Nacional de Engenharia e a Associação de Senhores (ENGESEN) — a venda de vacinas de fato começou para se desenvolver de diferentes maneiras. No caso, a primeira é a oferta direta de R\$ 5 mil doses com a venda dos papéis, que estão em uma cartolina de participação desde a primeira edição da iniciativa, em 1997. Essa parte é dada aos alunos que participam do curso.

que regia les referèndums a les ones que no s'hi presenten a Votera estàndal, i que de talo procedia a establar. "A no hals das dèbils mols a la forma presentada na presentació da tala para expor los valores fuals era que a empresa, q'ant de pasante a p'cedura n'evia, on tal, pagar emmils a l'Alcalde", afirmava na taltura a d'iclos de p'ceduras d'la INEUS, Lluís María Caball.

Nome: **antonio**, o ENDES estimula, quando os alunos fazem contradições, lições pelo Eudemo, para atribuir prêmios de debateres, e a Tale. A venda de livros da ENDES, seu tempo de participação, admissão, ou de outros membros, ou mais da quantidade de

investigación de cómo se relaciona para comprender una institución de capital, como es que el Banco, debido a la guerra. Michael Porter (2010:15), e los aspectos de recursos involucrados en la base.

Cabul explora a que o autor, através de
neste livro, descreva - talvez em forma de
uma série de estudos - o movimento da
cultura para mostrar a presença de
elementos do 2002, e quando termina o
movimento da cultura, onde há elementos.

Russomano e Covas mantêm liderança em SP

[illegible]

Em votação simbólica, UE diz não ao Mercosul

O Parlamento Europeu rejeitou, na sexta-feira, simbolicamente, o pedido de livre comércio entre o Reino Unido e o México, mas considerou que esse tipo de parceria entre instituições "profunda" proporcionará um "ambiente comercial de livre comércio".

Na sexta-feira, o Parlamento Europeu rejeitou, na sexta-feira, simbolicamente, o pedido de livre comércio entre o Reino Unido e o México, mas considerou que esse tipo de parceria entre instituições "profunda" proporcionará um "ambiente comercial de livre comércio".

uma vez, todos os dias há uma reunião. Há uma manifestação por volta da prisão e de peso. Devesmos que, se as guardas não se ativerem ao modo de trabalhar, vamos, seja lá o que for. Ou seja, o ambiente é extremamente negativo para a população, não dá trabalho, ninguém quer trabalhar ali.

No entanto, a escolha queima o fósforo e o argumento de que queima garante indenizações de governo pelo aumento no preço ambiental, ao contrário, pode queimar empresas e cidadãos se aumentarem os preços cobrados. A escolha — o aumento de preços — Flóres 6.4.

El re-álbum de Rona Carliel Carlos, Flamarín Corvello vincula la música al arte para la comunidad con el arte de la música, creando un espacio de encuentro, como se ve en la imagen. "Rona"

Braskem é alvo de hackers e atrasa entregas

Ministerio de Hacienda de Venezuela, 1997), a Blockchain foi criada por Nakamoto, sendo criada com o nome de **Valor** agregado, criando motivo de força maior para a criação

nos remonta ao do barroco, quando se quis
construir um templo a uma única divindade.

Ultramarinos e mercearias são os principais impulsionadores da venda de alimentos e produtos de padaria. Em comparação com a maioria dos outros segmentos, a composição dos produtos é mais homogênea, com maior participação de itens de menor valor agregado.

tema como estratégia de ataque aos seus servidores. Para solucionar este pro-

Atividade física, realizada de forma regular, produz efeitos positivos na saúde física, mental e social, além de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos indivíduos. Portanto, a prática regular de atividade física é recomendada para todos os indivíduos, independentemente da idade e do nível de condicionamento físico.

STJ volta atrás e valida taxa de conveniência

As atividades realizadas de observação (uma espécie de terreno) apresentadas pela empresa Ingecon Elétrica com o intuito de atingir os objetivos de 2003, são as seguintes:

As mudanças nos hábitos de deslocamento, em especial de recém-imigrantes, representam um desafio para a infraestrutura de transporte e mobilidade. No primeiro semestre de 2013, por exemplo, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) constatou que 10% dos usuários de metrô e ônibus em São Paulo não tinham conhecimento da localização das estações de metrô e ônibus, o que gerou problemas de segurança e eficiência. A CET, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, lançou uma campanha de orientação aos usuários, incluindo a distribuição de folhetos informativos e a realização de workshops comunitários.

100

Maria Cristina Fernandes
Já Britos não se desilude e aguarda o
de acordo com o plano de trabalho a seguir
até ao fim de 2005. (833)

José Roberto Campos
Graduação em Administração e Engenharia de Produção
-Diferenciado em Gestão de Negócios- Engenharia de Produção
-Mestrado em Engenharia de Produção- Engenharia de Produção (L. 273)

Age group	15-20	20-24	25-29
Below average	1.000	1.000	1.000
Average	1.000	1.000	1.000
Above average	1.000	1.000	1.000
Very above average	1.000	1.000	1.000
Extremely above average	1.000	1.000	1.000
Very below average	1.000	1.000	1.000
Extremely below average	1.000	1.000	1.000
Very below average	1.000	1.000	1.000
Extremely below average	1.000	1.000	1.000

[illegible]

Fig. 11. <http://www.physnet.org/phys/quantum/qele1>

- **Quinta, 03/08 - Ribeirão Preto/SP** (03/08/2016)
- **Sexta, 04/08 - Jussara Maria Góes**, fundadora e presidente do comitê do Instituto Nacional
- **Sábado, 05/08 - Sérgio Bello**, ex-Executivo do Condor, Grande Tropic
- **Dom, 06/08 - Raul Assunção**, ex-ministro da Infra- e do Transporte

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.426

QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Saúde B5

Anvisa aprova alerta para sódio, gordura e açúcar em pacotes de alimentos

Ambiente B6

Agência permite uso de estoques de agrotóxico associado ao mal de Parkinson

Ciência B7

Nobel de Química premia mulheres por Crispr, técnica de edição genética

Esporte B8

Paulo Wanderley é reeleito presidente do COB por mais quatro anos

STF retira ações penais das turmas e devolve ao plenário

Decisão é vista como vitória da Lava Jato e 1º êxito de Luiz Fux, defensor da operação, à frente da corte

O Supremo decidiu que as ações criminais em curso na corte voltarão a ser julgadas pelo plenário. Assim, a análise dos processos da Lava Jato sairá da Segunda Turma, que tem imposto sucessivas derrotas à operação.

A mudança no regimento é vista como a primeira vitória de Luiz Fux, defensor da força-tarefa, à frente do tribunal — e, por consequência, um revés para a ala da corte que contesta os métodos dos procuradores.

Fux afirmou que encaminhará a proposta aos gabinetes dos colegas. O ministro Gilmar Mendes, principal crítico da Lava Jato no STF, disse que foi pego de surpresa, mas votou pela alteração, aprovada por unanimidade.

A restrição do foro especial definida em 2018 reduziu os casos criminais no tribunal e permitiu a medida, afirmou Fux. Segundo ele, havia 500 inquéritos e 89 ações penais em 2018, e hoje são 166 e 29, respectivamente.

Para uma pessoa próxima ao presidente do STF, a estratégia foi uma resposta a Gilmar e a Jair Bolsonaro, que passou a se opor à operação com a saída de Sérgio Moro e escanteou Fux na indicação de Kassio Nunes. Poder A4

Escritório ligado a Kassio foi alvo de investigação do TCU

Contratação de escritório de advocacia ligado a Kassio Nunes, indicado ao STF, para prestar serviço à Cepisa, hoje Equatorial Piauí, motivou apuração no TCU. Caso foi em 2011, referente a negócios firmados em gestão do PT. A6

Bolsonaro faz doação eleitoral irregular, em espécie, a Carlos

Jair Bolsonaro depositou R\$ 10 mil, em dinheiro vivo, à campanha de Carlos à Câmara do Rio. Doações em espécie acima de R\$ 1.064 têm de ser por transferência ou cheque. Carlos falou em equívoco e que a verba foi devolvida. A7

“Eu acabei com a Lava Jato porque não tem mais corrupção no governo”

Jair Bolsonaro, sobre críticas de defensores da operação. A4



VOLTA ÀS AULAS NA CAPITAL ELEVA PARA 16,4% AS ESCOLAS REABERTAS EM SÃO PAULO

Alunos do colégio estadual Thomaz Rodrigues Alckmin, no Itaim Paulista; unidade foi uma das que optaram por reabrir ontem de forma parcial. Cotidiano B1

Progressão será analisada caso a caso, diz Rossieli

Secretário de Educação do estado de SP, Rossieli Soares afirmou que nenhum aluno será reprovado neste ano pelo desempenho escolar. No entanto, aqueles que optaram por não fazer nenhuma atividade poderão repetir de ano, segundo ele. Cotidiano B1

Mais de 6 mil cientistas defendem que jovens retomem vida normal

Sérgio Rodrigues Marketing jurídico da lação

O defensor público federal Jovino Bento Junior lançou. Não, não faltam vozes jurídicas para atestar que sua ação contra o tráfego para negros do Magazine Luiza é pastel de vento. Ocorre que a lógica da lação sempre dispensa substância. Cotidiano B3

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Ótimo	Variação**	Exatidão
Casos	5 mil	27 mil	-8,4%	
Óbitos	148,3 mil	631	-9,7%	Estável

Dados das 20h de 7 out. **Média móvel de 7 dias. **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

■ Acelerado	■ Estável	■ Desacelerado	■ Reduzido
-------------	-----------	----------------	------------



Estados com mais óbitos

Rank	Estado	Total
1º	SP	36,7 mil
2º	RJ	19 mil
3º	CE	9,1 mil

Situação nos municípios

Rank	Município	Estável
1º	Rio de Janeiro (RJ)	Belem (PA)
2º	Manaus (AM)	Goiania (GO)
3º	Porto Alegre (RS)	São Luis (MA)
	Uberlândia (MG)	Teresina (PI)

Tesouro Selic volta a render negativo e repete 2002

Nem a renda fixa escapou da instabilidade do mercado. Títulos pós-fixados (LFTs), conhecidos como Tesouro Selic, fecharam setembro em queda e assustaram os investidores. É o primeiro rendimento negativo desses papéis desde 2002. Mercado A18

Corte de salários daria só R\$ 1 bi ao Renda Cidadã

Proposta de congressistas com aval de Paulo Guedes de cortar salário acima do teto do funcionalismo (R\$ 39,3 mil) é insuficiente para o Renda Cidadã. A economia seria de R\$ 1 bilhão/ano, e o governo quer cerca de R\$ 20 bilhões para o programa. Mercado A17

Nos EUA, Trump precisa de reviravolta inédita

A 27 dias da eleição, Donald Trump precisará de reviravolta inédita no país para se reeleger. Nunca um candidato em desvantagem tão grande tão perto do pleito foi eleito. A14



Comerciante vende piscinas de plástico na rua 25 de Março, em São Paulo. Rubens Cavallari/Folhapress

Estado de SP tem maior temperatura de sua história

A cidade de Lins, no centro-oeste paulista, registrou ontem 43,5°C — a maior temperatura da história do estado, de acordo com a medição do Inmet. Já a capital teve 37,3°C, a terceira maior temperatura de toda a sua série histórica. Cotidiano B3

EDITORIAIS A2

Destruir por decreto
Acerca de inclusão de estudantes com deficiência.
Ditaduras x imprensa
Sobre ofensivas autoritárias de Belarus e Nicarágua.

AUDIÊNCIA/MÊS	167.633.479
PÁGINAS VISTAS	30.539.483
VISITANTES ÚNICOS	



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1872JULIO MESQUITA
(1912 - 1947)

Quinta-feira 8 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46377

estadão.com.br



Laureadas em Química. Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna foram premiadas pela criação de uma ferramenta para edição do genoma

Nobel em ciências

O AVANÇO DAS MULHERES QUE ROMPE A TRADIÇÃO

A produção feminina brilhou nos prêmios Nobel de ciência - Fisiologia ou Medicina, Física e Química - em 2020. Desde 2009, três mulheres cientistas não eram contempladas no mesmo ano. Na terça, a americana Andrea Ghez levou o Nobel de Física. Ontem, a francesa Emmanuelle Charpentier e a americana Jennifer Doudna ficaram com o de Química. Em 120 anos, das 622 pessoas premiadas em ciências, só 3,68% eram mulheres. **METRÓPOLE/PÁG. A12**

Fux reage a ofensiva contra Lava Jato e casos vão a plenário

Decisão é vista como vitória do novo presidente do STF e reação à articulação de Bolsonaro com Gilmar e Toffoli

Na primeira vitória do ministro Luiz Fux como presidente da Corte, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o plenário passará a julgar os inquéritos e ações penais que antes tramitavam nas duas turmas da Corte. A mudança foi aprovada pelos ministros em sessão administrativa ontem à tarde. Na prática, a medida retira as ações penais da Lava Jato da Segunda Turma, colegiado que já impôs derrotas à Lava

“Eu acabei com a Lava Jato, porque não tem mais corrupção no governo”
JAIR BOLSONARO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jato. A decisão coordenada por Fux é uma reação à articulação dos ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli com o presidente Jair Bolsonaro para a indica-

ção de Kassio Nunes Marques para a cadeira do decano Celso de Mello, que está se aposentando. Ontem, em discurso durante evento no Planalto, Bolsonaro disse que tem “orgulho” de ter acabado com a Lava Jato, porque, segundo ele, “não tem mais corrupção no governo”. A declaração foi uma resposta a críticas de defensores da operação por ele ter se aproximado de ministros do STF. **POLÍTICA/PÁGS. A4 e A5**

Mestrado de Marques tem partes iguais às de outro texto

● Dissertação de mestrado de 127 páginas que Kassio Marques, indicado para o STF, defendeu em 2015 em Portugal tem 17 páginas com trechos idênticos aos de artigo publicado por advogado. **PÁG. A6**

‘República da Tubaina’

A NOVA TURMA DE BOLSONARO

Sob pressão dos inquéritos das rachadinhas, da possível interferência na PF e das fake news, presidente se afastou de lavajatistas e extremistas ligados a Olavo de Carvalho e agora vive na companhia do Centrão e de ministros do STF. **POLÍTICA/PÁG. A5**

Disputa por poder na Câmara trava Orçamento

A disputa pela presidência da Câmara entre Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Arthur Lira (Progressistas-AL) atrasou a instalação da Comissão Mista de Orçamento e gerou receio de que, sem a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, o governo não possa fazer pagamentos a partir de janeiro, incluindo salários e aposentadorias. **ECONOMIA/PÁG. B1**

NA QUARENTENA

TUDO PRONTO PARA A 1ª SESSÃO

Redes de cinema em SP já têm planos para abertura e só esperam sinal verde. **PÁG. H1**

DA VÍDEO SEU GÊMEO DIGITAL EM 3D

Obra de Michelangelo estará na Expo 2020. **PÁG. H8**

Tempo em SP 20° Min. 34° Máx.



Emoção e pouco aluno na volta à escola em SP

Escola Thomaz Rodrigues Alckmin, no Itaim Paulista, uma das 904 de São Paulo a reabrir - na rede estadual, 5,7% dos matriculados compareceram; retorno teve choro, emoção e até “abraços escondidos”. **METRÓPOLE/PÁG. A13**

Acordo entre UE e Mercosul sofre novo revés

O Parlamento Europeu aprovou resolução em que manifesta oposição a acordo comercial entre União Europeia e Mercosul. Numa versão preliminar, o documento havia citado a política ambiental de Jair Bolsonaro como justificativa. **ECONOMIA/PÁG. B7**

William Waack

A ajuda de R\$ 600 dobrou a massa de salários do setor formal em 1,5 mil municípios, um retrato da miséria brasileira. **POLÍTICA/PÁG. A8**

Zeina Latif

Velocidade de recuperação da atividade econômica é surpreendente, mas o País, estruturalmente, sai mais fraco da crise. **ECONOMIA/PÁG. B7**

5.002.357
é o número de infectados no País

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	148.304
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	733
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	631
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	31.404
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.391.424

*NUMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

Reforma administrativa: questão de cidadania

Apesar de atrasada e diminuta, proposta apresentada pelo governo abre ao Parlamento a possibilidade de agir. **PÁG. A3**

O rombo fiscal e a incerteza

O governo deveria cuidar mais da credibilidade. **PÁG. A3**



AS OUTRAS GANHADORAS DO NOBEL EM CIÊNCIAS





Adicione na página de notícias

Aperte o botão e você receberá por e-mail o conteúdo de todas as notícias e vídeos do GLOBO. Também poderá receber notícias e vídeos diretamente no seu aplicativo de notícias.



Um a Desafiar Alor diz que Regina Duarte foi Chapeiro Vermelho que acreditou no Lobo Mau

LEIA MAIS




MUDANÇA NA CORTE

STF decide que ações penais serão julgadas pelo plenário

Casos da Lava-Jato sairão da alçada da Segunda Turma

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Sobre o desfecho da Lava-Jato

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

UE ameaça não ratificar acordo com Mercosul

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Combate à Covid freou gripes e pneumonias

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Brasil chega a 5 milhões de infectados

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Flamengo mosta na força do elenco

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Trump perde apoio de eleitor mais idoso

12 Suplenções da Segunda Turma do STF serão julgadas pelo plenário. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4. A decisão foi tomada por maioria de 8 votos contra 4.

Publicado em 12/05/2020 às 14h30. Última atualização: 12/05/2020 às 14h30. Versão: 1.0.0.0. Impressão: 1.0.0.0. Total de páginas: 1.0.0.0.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.956 • 38 PÁGINAS • R\$ 2,50

Nobel premia a revolução de duas mulheres

Não era para menos: Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna criaram a tesoura que edita a vida. Ferramenta corta e corrige, de forma cirúrgica, defeitos no DNA. O trabalho permite avanços em áreas diversas, como o tratamento de cânceres e o melhoramento de lavouras. É a primeira vez que a academia concede o prêmio de Química a uma dupla 100% feminina. PÁGINA 13



Miguel Roca/RAP

Jornalismo reconhecido

Séries e reportagens do Correio Braziliense, no site e no jornal impresso, foram selecionadas para a disputa de importantes prêmios nacionais. São indicações para duas categorias do Vladimir Herzog e outras duas do CNT. O resultado sairá nos meses de novembro e dezembro.

PÁGINA 7



Lava-Jato tem 1ª vitória no STF sob gestão de Fux

Inimigos da maior operação contra a corrupção na história do país já comemoravam a morte da Lava-Jato. Mas, o presidente do Supremo, Luiz Fux, surpreendeu a todos com uma reviravolta. Ele propôs, e o STF aprovou, alteração no regimento da Corte que retira todas as ações penais e inquéritos das turmas — há duas, cada uma com cinco integrantes — e devolve-as ao plenário do tribunal. Com isso, os processos da Lava-Jato saem da Segunda Turma, onde a força-tarefa vinha sofrendo sucessivas derrotas, e passam a ser julgados pelos 11 ministros do Supremo. Crítico da operação, Gilmar Mendes disse ter sido pego de surpresa e não ficou satisfeito com a mudança. PÁGINA 2

O adeus do decano

Julgamento de ação que envolve Bolsonaro, hoje, será a última tarefa de Celso de Mello. PÁGINA 4

Ed. Alves/CB/OA Press



Brasília no sufoco!

O elefante Chocolate ganhou um banho de mangueira. No Zoológico, a onda de calor exigiu diferentes estratégias para refrescar os animais. Ontem, Brasília registrou a segunda maior temperatura do ano: 36,4°C, no Gama. No Plano Piloto, os termômetros marcaram 35,2°C. A previsão é de 38°C, até amanhã. Prepare-se! PÁGINA 19

Dia das Crianças dá esperança ao comércio do DF

Mesmo na pandemia, lojistas preveem aumento de 1,5% nas vendas, em relação a 2019, de brinquedos e artigos infantis. Compras pela internet e no domingo, 11 de outubro, véspera do festejo, devem confirmar a expectativa do setor.

PÁGINA 15

Ed. Alves/CB/OA Press



MEC sob críticas

Ao CB.Poder, a deputada Professora Dorinha Rezende (DEM/TO) destacou os problemas no ensino on-line na pandemia. Hoje, o CB.Saúde recebe o médico Luciano Lourenço, do Hospital Santa Lúcia. PÁGINA 5

Iphan libera Arena

Instituto permite novos prédios em volta do Mané Garrincha. Ginásios Claudio Coutinho e Nilson Nelson serão demolidos. PÁGINA 18

Estuprador na cadeia

Homem acusado de aplicar o golpe "Boa noite Cinderela" para abusar de pessoas no Parque foi preso ontem. PÁGINA 17

Eric Starobin/RAP e Robyn Beck/RAP



No duelo de vices, foco em Trump

No único debate antes das eleições de 3 de novembro, candidatos a vice Mike Pence e Kamala Harris exploram os fracassos e êxitos do governo. PÁGINA 12

Cassação

José Gomes perto de deixar a CLDF

TSE confirma que distrital perderá o mandato por abuso de poder econômico. O parlamentar pode recorrer da decisão.

PÁGINA 17

Justiça

MP não desiste de Padre Robson

Promotores vão recorrer do arquivamento da ação contra o religioso de Trindade (GO) por lavagem de dinheiro doado por fideis.

PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.dff@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99236.3848

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .